

COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO EXPANDIDO - DISFUNÇÃO DO
ASSOALHO PÉLVICO (INCONTINÊNCIAS)

**ORIENTAÇÕES DE SAÚDE EM ESTOMATERAPIA EM PACIENTES PÓS
OPERATÓRIO DE PROSTATECTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isaque Souza Da Silveira (isaque-souza@hotmail.com)

Lana De Medeiros Escobar (lanamescobar@gmail.com)

Jakeline Costa Dos Santos (jakelinecosta.enf@gmail.com)

Gustavo Assis Afonso (gustavonurs@gmail.com)

Carolina Cabral Pereira Da Costa (carolcuerj@hotmail.com)

Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza (norval_souza@yahoo.com.br)

Introdução: A prostatectomia, seja parcial ou radical, é uma abordagem cirúrgica frequentemente indicada para o tratamento de condições prostáticas, como a Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) e os tumores malignos da próstata (1). Essa intervenção tem como objetivo a remoção parcial ou total da glândula prostática, com vistas a melhorar a qualidade de vida e controlar a progressão da doença. No entanto, é comum que, no período pós-operatório, os pacientes apresentem disfunções urinárias, especialmente os sintomas do trato urinário inferior (LUTS), a incontinência urinária (IU) e a disfunção erétil (2,3). Essas alterações, embora esperadas, podem impactar significativamente a autoestima, o bem-estar físico e emocional do indivíduo, além de comprometer sua reinserção nas atividades sociais e profissionais. A prevenção e o manejo dessas complicações podem ser realizados tanto no

pré-operatório quanto no pós-operatório, por meio de estratégias como a terapia comportamental, orientações educativas e exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico (2,3,4). Também se destaca a relevância do acompanhamento multiprofissional, visando uma abordagem integral ao paciente. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio curricular do curso de pós-graduação em Estomaterapia, realizado em uma unidade cirúrgica hospitalar especializada em urologia, com foco nas orientações oferecidas aos pacientes no período pós-operatório de prostatectomia. Método: Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, elaborado a partir do desenvolvimento de atividades práticas no estágio curricular obrigatório da pós-graduação em Estomaterapia. As ações ocorreram no mês de fevereiro de 2025, em uma unidade cirúrgica hospitalar voltada para o atendimento em urologia. A equipe envolvida foi composta por um enfermeiro pós-graduando, um enfermeiro preceptor e os demais profissionais de enfermagem atuantes na unidade. As atividades foram planejadas a partir da observação do perfil clínico dos pacientes internados e da identificação das principais necessidades de cuidados no pós-operatório imediato. Resultados: Antes da implementação da atividade educativa, foi realizada uma análise do perfil epidemiológico dos pacientes internados, sendo identificada uma predominância de indivíduos em recuperação de prostatectomia, tanto parcial quanto radical. Todos os pacientes abordados estavam em uso de cateter vesical de demora (CVD) e já haviam recebido previsão de alta hospitalar. Diante disso, foi desenvolvida uma ação educativa focada nas orientações sobre o manejo do CVD, medidas comportamentais para prevenção da IU, informações sobre a disfunção erétil e a importância dos exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico. Durante a intervenção, constatou-se que os pacientes não haviam recebido orientações prévias sobre possíveis disfunções urinárias, o que reforçou a importância da ação realizada. O interesse e envolvimento dos acompanhantes e de outros pacientes internados também foram notáveis, ampliando o alcance da atividade. Além disso, foram apresentados os campos de atuação do enfermeiro estomaterapeuta no manejo da IU e dos LUTS, contribuindo para a valorização da especialidade e estimulando o reconhecimento da enfermagem especializada como parte essencial no processo de reabilitação e autocuidado. Conclusão: As orientações realizadas no pós-operatório da prostatectomia demonstraram ser fundamentais para a reabilitação adequada dos pacientes, promovendo conhecimento sobre cuidados com o CVD, prevenção de complicações, disfunção erétil e adoção de medidas terapêuticas

complementares. A atuação do enfermeiro estomaterapeuta mostrou-se essencial nesse contexto, especialmente por sua capacidade de conduzir intervenções educativas e terapêuticas voltadas à promoção da saúde e da qualidade de vida. A educação em saúde, nesse cenário, revelou-se uma ferramenta poderosa na humanização do cuidado e no fortalecimento do vínculo entre equipe e paciente.

Palavras-chave: estomaterapia; incontinência urinária; prostatectomia.